

Alemanha	100,0	165,3	183,0	141,3	27,0	[REST.]
Estados Unidos	100,0	770,3	569,8	13,3	0,0	[REST.]
Outras(*)	100,0	8,5	1,2	269,5	280,8	[REST.]
Total (exceto sob análise)	100,0	650,6	664,6	250,3	666,2	[REST.]
Variação	-	550,6%	2,1%	(62,3%)	166,2%	+ 566,2%
Total Geral	100,0	106,2	185,0	132,4	192,9	[REST.]
Variação	-	6,2%	74,2%	(28,5%)	45,7%	+ 92,9%

Valor das Importações Totais (em CIF USD x1.000)

	[RESTRITO]					
	P1	P2	P3	P4	P5	P1 - P5
China	100,0	99,9	308,3	146,4	110,6	[REST.]
Egito	0,0	100,0	10,9	74,1	306,7	[REST.]
Total (sob análise)	100,0	107,2	309,1	151,8	133,0	[REST.]
Variação	-	7,2%	188,4%	(50,9%)	(12,4%)	+ 33,0%
Barein	0,0	0,0	0,0	100,0	358,9	[REST.]
Hong Kong	100,0	0,0	2873,3	817,0	895,3	[REST.]
Alemanha	100,0	164,0	187,0	142,2	34,3	[REST.]
Estados Unidos	100,0	767,8	735,6	37,4	0,0	[REST.]
Outras(*)	100,0	17,0	2,3	779,7	485,6	[REST.]
Total (exceto sob análise)	100,0	625,6	911,8	261,5	540,8	[REST.]
Variação	-	525,6%	45,8%	(71,3%)	106,8%	+ 440,8%
Total Geral	100,0	126,8	332,0	156,0	148,4	[REST.]
Variação	-	26,8%	161,7%	(53,0%)	(4,8%)	+ 48,4%

Preço das Importações Totais (em CIF USD/t)

	[RESTRITO]					
	P1	P2	P3	P4	P5	P1 - P5
China	100,0	124,7	182,1	118,1	74,9	[REST.]
Egito	0,0	100,0	183,0	143,6	90,9	[REST.]
Total (sob análise)	100,0	120,3	181,9	118,0	74,7	[REST.]
Variação	-	20,3%	51,2%	(35,1%)	(36,7%)	(25,3%)
Barein	0,0	0,0	0,0	100,0	104,1	[REST.]
Hong Kong	100,0	0,0	185,1	117,7	72,6	[REST.]
Alemanha	100,0	99,2	102,2	100,7	127,2	[REST.]
Estados Unidos	100,0	99,7	129,1	281,2	0,0	[REST.]
Outras(*)	100,0	198,8	188,5	289,3	172,9	[REST.]
Total (exceto sob análise)	100,0	96,2	137,2	104,5	81,2	[REST.]
Variação	-	(3,8%)	42,7%	(23,8%)	(22,3%)	(18,8%)
Total Geral	100,0	119,4	179,4	117,8	76,9	[REST.]
Variação	-	19,4%	50,3%	(34,3%)	(34,7%)	(23,1%)

Elaboração: DECOM

Fonte: RFB

(*) Demais Países:

Espanha, Itália, Polônia, Rússia, Singapura.

495. Observou-se que o volume das importações brasileiras das origens investigadas diminuiu 11,0% de P1 para P2 e registrou variação positiva equivalente a 90,8% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve redução de 24,3% entre P3 e P4, e considerando o intervalo entre P4 e P5, houve crescimento de 38,3%. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de volume das importações brasileiras das origens investigadas revelou variação positiva de 78,0% em P5, comparativamente a P1.

496. Com relação à variação de volume das importações brasileiras do produto das demais origens ao longo do período em análise, houve aumento de 550,6% entre P1 e P2, e de 2,1% de P2 para P3. De P3 para P4 houve redução de 62,3%, e entre P4 e P5, o indicador aumentou 166,2%. Ao se considerar toda a série analisada, o indicador de volume das importações brasileiras do produto das demais origens apresentou aumento de 566,2%, considerado P5 em relação ao início do período avaliado (P1).

497. Avaliando a variação de importações brasileiras totais no período analisado, entre P1 e P2 verifica-se aumento de 6,2%. É possível verificar uma elevação de 74,2% entre P2 e P3, enquanto de P3 para P4 houve redução de 28,5%. Entre P4 e P5, o indicador mostrou ampliação de 45,7%. Analisando-se todo o período, as importações brasileiras totais apresentaram expansão da ordem de 92,9%, considerado P5 em relação a P1.

498. Observou-se que o indicador de valor CIF (mil US\$) das importações brasileiras das origens investigadas aumentou 7,2% de P1 para P2 e registrou variação positiva de 188,4% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve reduções de 50,9%, entre P3 e P4, e de 12,4%, entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de valor CIF (mil US\$) das importações brasileiras das origens investigadas revelou variação positiva de 33,0% em P5, comparativamente a P1.

499. Com relação à variação de valor CIF (mil US\$) das importações brasileiras do produto das demais origens ao longo do período em análise, houve aumento de 525,6% entre P1 e P2, e de 45,8% de P2 para P3. De P3 para P4 houve redução de 71,3%, e entre P4 e P5, o indicador aumentou 106,8%. Ao se considerar toda a série analisada, o indicador de valor CIF (mil US\$) das importações brasileiras do produto das demais origens apresentou expansão de 440,8%, considerado P5 em relação ao início do período avaliado (P1).

500. Avaliando a variação de valor CIF (mil US\$) total das importações brasileiras no período analisado, entre P1 e P2 houve aumento de 26,8%, e de P2 para P3 houve novo incremento, de 161,7%. De P3 para P4 houve redução de 53,0%, e entre P4 e P5, o indicador mostrou redução de 4,8%. Analisando-se todo o período, o valor CIF (mil US\$) total das importações brasileiras apresentou expansão da ordem de 48,4%, considerado P5 em relação a P1.

501. Observou-se que o indicador de preço médio (CIF US\$/t) das importações brasileiras das origens investigadas aumentou 20,3% de P1 para P2, e 51,2% de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve reduções de 35,1% entre P3 e P4, e de 36,7% entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de preço médio (CIF US\$/t) das importações brasileiras das origens investigadas revelou variação negativa de 25,3% em P5, comparativamente a P1.

502. Com relação à variação de preço médio (CIF US\$/t) das importações brasileiras das demais origens ao longo do período em análise, houve redução de 3,8% entre P1 e P2, enquanto de P2 para P3 houve aumento de 42,7%. Nos períodos subsequentes, registrou-se queda, de 23,8% entre P3 e P4, e de 22,3% entre P4 e P5. Ao se considerar toda a série analisada, o indicador de preço médio (CIF US\$/t) das importações brasileiras das demais origens apresentou redução de 18,8%, considerado P5 em relação ao início do período avaliado (P1).

503. Avaliando a variação do preço médio das importações brasileiras totais no período analisado, houve aumentos entre P1 e P2 e entre P2 e P3, de 19,4% e 50,3%, respectivamente. De P3 para P4 houve redução de 34,3% e, entre P4 e P5, o indicador revelou retração de 34,7%. Analisando-se todo o período, o preço médio das importações brasileiras totais apresentou redução da ordem de 23,1%, considerado P5 em relação a P1.

504. Por fim, observou-se que, à exceção de P2 e P3, o preço CIF médio ponderado das importações brasileiras das origens investigadas foi inferior ao preço CIF médio ponderado das importações brasileiras das demais origens.

505.

5.2. Do mercado brasileiro e da evolução das importações

506. Para dimensionar o mercado brasileiro de fibras de vidro, foram consideradas as quantidades vendidas pela indústria doméstica no mercado interno, de produto de fabricação própria, líquidas de devoluções, conforme reportadas pela peticionária, as vendas internas da outra produtora nacional (estimadas conforme explanação na sequência), bem como as quantidades importadas, apuradas com base nos dados de importação fornecidos pela RFB, apresentadas no item anterior.

507. Cabe registrar que, uma vez que a outra produtora nacional não apresentou seus dados de vendas, conforme exposto no item 1.3 deste documento, o Departamento adotou estimativa, com base em dados da própria indústria doméstica, no que se refere às fibras de vidro objeto da investigação. Para cada período, tomou-se a proporção entre o volume de produção da peticionária em relação às suas vendas internas (líquidas de devoluções), tendo sido desconsiderado o consumo cativo da empresa, obtendo-se os seguintes percentuais: [RESTRITO] % em P1, [RESTRITO] % em P2, [RESTRITO] % em P3, [RESTRITO] % em P4 e [RESTRITO] % em P5. Esses percentuais foram então aplicados aos volumes de produção estimados da outra produtora nacional, constantes do mencionado item 1.3, obtendo-se, assim, um volume de vendas estimado da outra produtora, de forma a se mensurar o mercado brasileiro para a presente análise.

508. Ressalta-se que não houve industrialização para terceiros (tolling) reportados pela Brazil GR, entretanto foi reportado consumo cativo. Dessa forma, para composição do consumo nacional aparente, foram somados ao mercado brasileiro os volumes de consumo cativo do produto doméstico similar.

Do Mercado Brasileiro, do Consumo Nacional Aparente e da Evolução das Importações (em t)

	[RESTRITO]					
	P1	P2	P3	P4	P5	P1 - P5
Mercado Brasileiro						
Mercado Brasileiro {A+B+C}	100,0	111,8	123,8	84,7	103,9	[REST.]
Variação	-	11,8%	10,7%	(31,6%)	22,7%	+ 3,9%
A. Vendas Internas - Indústria Doméstica	100,0	123,4	121,7	77,9	87,1	[REST.]
Variação	-	23,4%	(1,4%)	(36,0%)	11,8%	(12,9%)
B. Vendas Internas - Outras Empresas	100,0	106,0	86,7	59,8	61,0	[REST.]
Variação	-	6,0%	(18,2%)	(30,9%)	1,9%	(39,0%)
C. Importações Totais	100,0	106,2	185,0	132,4	192,9	[REST.]
C1. Importações - Origens sob Análise	100,0	89,0	169,9	128,7	178,0	[REST.]
Variação	-	(11,0%)	90,8%	(24,3%)	38,3%	+ 78,0%
C2. Importações - Outras Origens	100,0	650,6	664,6	250,3	666,2	[REST.]
Variação	-	550,6%	2,1%	(62,3%)	166,2%	+ 566,2%
Participação no Mercado Brasileiro						
Participação das Vendas Internas da Indústria Doméstica {A/(A+B+C)}	100,0	110,3	98,2	92,0	83,8	[REST.]
Participação das Vendas Internas de Outras Empresas {B/(A+B+C)}	100,0	94,8	70,0	70,7	58,7	[REST.]
Participação das Importações Totais {C/(A+B+C)}	100,0	95,0	149,4	156,3	185,7	[REST.]
Participação das Importações - Origens sob Análise {C1/(A+B+C)}	100,0	79,6	137,2	151,9	171,3	[REST.]
Participação das Importações - Outras Origens {C2/(A+B+C)}	100,0	581,8	536,6	295,5	641,1	[REST.]
Consumo Nacional Aparente (CNA)						
CNA {A+B+C+D+E}	100,0	107,5	116,8	81,4	94,7	[REST.]

